

## MUSEU RODIN BAHIA

MANTOVANI, Clarissa<sup>1</sup>; BARCAROLO, Taylana Borba<sup>2</sup>; GAKLIK, Émille Schmidt<sup>3</sup>.

**Resumo:** O texto a seguir relata e analisa uma intervenção realizada pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz – sócios fundadores do Brasil Arquitetura -, no ano de 2005, em uma residência localizada na Rua da Graça, 289 – Graça, Salvador - BA, datada do início do século XX. O intuito de intervir originou-se do acordo entre os países Brasil e França para a instalação de um museu Rodin fora da França, e este acordo surgiu do sucesso das exposições do escultor francês Auguste Rodin (1840-1917) no Brasil, ocorridas em 1995-2001. A proposta consistiu na adaptação do edifício para fins museológicos. A intervenção no palacete eclético adotou várias vertentes do restauro recorrendo às recomendações da “Carta de Veneza”. O novo uso do palacete e a nova demanda de usuários exigiam que fosse pensado um novo acesso – a escada e elevador existentes não supririam as condições de segurança e acessibilidade para o usuário do prédio. Portanto, houve a necessidade da incorporação de um novo sistema de circulação vertical, composto por escada e elevador, que resultou em um bloco de concreto encravado na parte posterior do palacete. Sua aparência é característica da arquitetura contemporânea, dialogando como um contraponto com o prédio antigo. O bloco de circulação vertical na parte posterior do palacete, ao centro do terreno, anuncia o novo morador do terreno – o prédio novo. O palacete e o prédio novo são independentes e se relacionam através da uma passarela de ligação, que é simbólica e fisicamente o elo entre dois séculos. O novo prédio tem características extremamente contemporâneas – uma grande caixa de concreto aparente. A relação entre os prédios, ainda que seja de contraposição de dois estilos arquitetônicos, é harmoniosa. Os prédios isoladamente têm seu valor arquitetônico, mas em conjunto tornam-se mais um exemplo de como proporcionar a interação entre o novo e o antigo. Foi adotada uma contraposição, criando um vazio físico entre as duas edificações de diferentes idades, às ligando por meio de uma passarela. A combinação desses elementos pode-se chamar de convivência, porque apesar da distinta expressão de cada prédio, ambos convivem sem se chocarem. É clara a diferença estética entre prédios, duas tipologias com a mesma função – museu, mas originárias de épocas distintas. Cada um representa seu tempo e se relaciona entre si pela passarela que os liga. Esse delicado equilíbrio entre as duas dicções, o moderno e o clássico, demonstra que a velha guerra dos estilos acabou, e que o que acontece no mundo atual, a harmonia e a beleza ainda são plausíveis. A arquitetura do museu Rodin Bahia estabelece uma nova abordagem inserida em um mesmo local com duas edificações de idades, arquiteturas e funções diferentes, que convivem e permitem um espaço diferenciado.

**Palavras-Chave:** Estudo de caso. Intervenção. Conexão. Harmonia.

---

<sup>1</sup> Clarissa Mantovani, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: issa\_m210595@hotmail.com

<sup>2</sup> Taylana Borba Barcarolo, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: taylana\_borba@hotmail.com

<sup>3</sup> Émille Schmidt Gaklik, Professora e orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: egaklik@unicruz.edu.br